



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



## **Uma experiência prática para a autonomia feminina através da agricultura urbana com base agroecológica**

*A practical experience for women's autonomy through urban agriculture based on Agroecological.*

SILVA, Luiza Carolina<sup>1</sup>; FREITAS, Karine Pereira<sup>1</sup>; SILVA, Thayná Vanessa<sup>1</sup>; SILVA, Mylena Raiza dos Santos<sup>1</sup>; SILVA, Luana Cristine Ferreira<sup>1</sup>; JALIL, Laeticia Medeiros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE/SEDE); luizacsilva00@gmail.com; karine\_33@hotmail.com; thaynavanessa95@gmail.com; mylenaraiza@gmail.com; luanacristine209@gmail.com; laejalil@gmail.com

**Tema Gerador: Mulheres e Agroecologia**

### **Resumo**

O projeto Mulheres e Agricultura Urbana: segurança alimentar e consumo consciente, foi realizado na comunidade de Passarinho – Recife, PE, com público-alvo as mulheres em uma parceria entre a UFRPE e a ONG Casa da Mulher do Nordeste, objetivando o empoderamento feminino, autonomia financeira das mulheres, difundir a agricultura urbana com base na agroecologia. Utilizando para esses fins uma Metodologia baseada na educação popular e no feminismo, com formações políticas, aplicação de questionários com mais de 50% das mulheres participantes a fim de obter os dados sobre a situação socioeconômica e ambiental da comunidade, buscando observar e visibilizar as ações das agricultoras urbanas, sobretudo as mulheres periféricas, na construção de uma agricultura urbana agroecológica, a qual é responsável por potencializar práticas sustentáveis e valorizar as trocas de saberes entre as mulheres, como também abordar a agroecologia como meio sustentável de cuidado da terra e dos recursos naturais.

**Palavras-chaves:** Mulheres, Agricultura Urbana, Feminismo, Agroecologia, empoderamento.

### **Abstract**

The project Women and urban agriculture: food security and consumption, was held in the community of Bird – Recife, PE, with target audience women in a partnership between the UFRPE and the NGO House the Woman from the Northeast, having as objectives the female empowerment, financial autonomy of women, spreading urban agriculture based on Agroecology. Using for these purposes a methodology based on popular education and feminism, with political parties, application of questionnaires with more than 50% of women participants in order to obtain data on socioeconômica and environmental situation of the community, seeking to observe and study the actions of the urban farmers, especially women, in the construction of a peripheral urban agriculture in agroecology, which is responsible for enhancing sustainable practices and enhance the exchange of knowledge among women as well as addressing the Agroecology as Middle earth care and sustainable of the natural resources that surround.

**Keywords:** Women, Urban Agriculture, Feminism, Agroecology, Empowerment.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



## Contexto

O presente relato técnico aborda as vivências e experiência trazidas pelo projeto “Mulheres e Agricultura Urbana: segurança alimentar e consumo consciente” que contribuiu para o processo de disseminação da Agricultura urbana com práticas agroecológicas e feminista, tomando os quintais como espaço privilegiado das ações, para serem ressignificados como um espaço produtivo e educativo. O quintal é um ambiente de domínio das mulheres onde podem contribuir SSAN da família, gerar renda que garanta autonomia financeira, além, de ser um espaço onde saberes antigos são perpetuados e de liberdade. O projeto está sendo realizado na comunidade de Passarinho.

Passarinho é uma comunidade periférica que está localizada na cidade de Recife – Pernambuco e possui uma área de 406 hectares<sup>2</sup> onde residem 20.305 habitantes, sendo 10.371 mulheres o que corresponde a aproximadamente 51% da população (dados da Prefeitura do Recife). Na comunidade existe a nascente do Rio Beberibe e resquícios de mata atlântica, que estão sofrendo grandes danos com o avanço da urbanização. A comunidade enfrenta muitos problemas relacionados a ausência de políticas públicas voltadas para mulheres e crianças (como creches), falta de saneamento, coleta de lixo regulares, falta de iluminação e calçamento. Passarinho divide-se em duas vilas; a Vila Esperança, fruto de um processo de ocupação que iniciou em 2006, e a Vila Nossa Senhora da Conceição, famílias que migraram do Morro da Conceição (outra comunidade periférica de Recife) no início de 1980. Essa divisão não é apenas administrativa, mas simbólica, pois gera uma desigualdade entre os moradores “da ocupação” e da Vila, onde existem mais serviços e percebe-se uma maior ação do Estado.

O projeto teve início em janeiro de 2016 e está sendo realizado em uma parceria entre a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Casa da Mulher do Nordeste - CMN e o Grupo Espaço Mulher, tendo como principais objetivos: resgatar saberes antigos e a relação das mulheres com a agricultura; contribuir para a autonomia das mulheres e discutir a segurança alimentar e nutricional e os padrões alimentares das famílias, trabalhar a agricultura urbana numa perspectivava agroecológica e feministas a partir do reconhecimento da importância dos quintais.

## Descrição da Experiência

A prática da Agricultura Urbana, em muitos casos, ocorre de forma espontaneísta, através de grupos autônomos que utilizam espaços ociosos das comunidades e até mesmos das cidades para produzir alimentos de forma coletiva, ou, através de moradores que utilizam os espaços da sua propriedade para produção individual, sendo as ações institucionais como canteiros e hortos coletivos, ainda recentes.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



A participação feminina nesses espaços de prática da agricultura urbana é significativa e importante, porém as mulheres quase nunca aparecem como protagonistas no processo, mesmo em alguns casos onde o homem só aparece em atividade que requer “maior força física” ou na comercialização. O que se verifica é que em muitos casos, as mulheres são desvalorizadas no processo pois as atividades realizadas por elas são consideradas “ajuda”, desqualificando o seu trabalho, ou muitas vezes sequer são percebidos como trabalho.

Na comunidade de Passarinho algumas mulheres desenvolviam experiências de agricultura urbana, cultivando plantas medicinais, como por exemplo, erva cidreira, capim santo, hortelã, além de espécies frutíferas como bananeira, mangueiras e cajueiros, espécies ornamentais e animais de pequeno porte como galinhas e patos.

Analisando o local e as mulheres que participariam do Projeto foi usada uma pedagogia baseada na educação popular e no feminismo, tendo como primeira atividade uma apresentação das propostas do Projeto com todas as mulheres que participam do processo e um lanche coletivo produzido com alimentos agroecológicos, com o intuito de fortalecer laços entre elas e entre as organizações apoiadoras.

Na etapa seguinte foram realizadas oficinas de formação política com temas que visaram cumprir o objetivo do Projeto por compreender a necessidade de potencializar as práticas agroecológicas exercidas nos quintais, ao mesmo tempo, empoderá-las com os saberes e os direitos que possuem. Oficinas sobre a divisão sexual do trabalho, sobre violência contra a mulher, bem como as sobre a prática agroecológica, algumas tecnologias sociais como canteiros econômicos e compostagem, dentre outros. Em todas as atividades realizadas nessa etapa contaram com a presença das mulheres e uma troca rica das experiências vividas. No final de cada encontro os lanches coletivos eram repetidos, cada uma das mulheres traziam um alimento, algumas traziam produzidos com produtos do seu quintal, como por exemplo, o bolo de banana, a salada de frutas e sucos, o sacolé produzido por Dona Vilma, uma das mulheres que já praticavam a agricultura urbana de forma espontânea.

A etapa anterior serviu de base para as oficinas práticas que visaram fortalecer os quintais e torná-los produtivos e sustentáveis. Nessa fase do processo as 30 (trinta) mulheres que participam das atividades são mulheres, em sua maioria, já inseridas nos processos de formação do grupo Espaço Mulher, que é um coletivo feminista da região. Elas abriam suas casas e compartilhavam suas experiências para que todas as mulheres que compunham o grupo, vivenciassem suas experiências através de mudas e sementes doados por elas. Uma técnica agrícola acompanhou essa parte do projeto



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



auxiliando o coletivo, ensinando técnicas de poda, a importância da cobertura morta, melhor horário para aguar as plantas, utilização de materiais recicláveis, como, pneus, garrafa PET e paletes, a importância de algumas espécies, a função de plantas medicinais, hortas suspensas.

Cada quintal apresentou características bem distintas. Algumas mulheres possuíam uma área maior que propiciava a plantação de espécies frutíferas, como açaí, acerola, cajá, banana, e a criação de pequenos animais, hortas e até pequenos roçados. Outras mulheres tinham uma área reduzida onde foram aplicadas hortas suspensas para produção de algumas plantas medicinais, comestíveis e ornamentais. Essas diferenças permitiram enxergar as diversas formas de se fazer a agricultura urbana, mas reforçando a importância de uma agricultura ecológica. Cinco quintais produtivos foram criados e uma horta suspensa, criados a partir da coletividade feminina.

A Metodologia do projeto fundamentou-se na aplicação de questionário semiestruturado com mais de 50% das mulheres, tendo como propósito obter os dados para o diagnóstico, bem como incluir novos sujeitos em seu processo metodológico, o questionário divide-se em quatro blocos: dados gerais e socioeconômicos, condições ambientais, relação com a agricultura e alimentação. As jovens de Passarinho junto às alunas da UFRPE protagonizaram essa etapa do projeto, a qual é caracterizada pela construção coletiva do mapeamento socioeconômico e ambiental da comunidade.

As jovens participaram de uma oficina de formação para aplicação dos questionários, que ocorreu na Universidade Federal Rural de Pernambuco durante dois dias e coordenada pela Prof. Dra. Laeticia Jalil. A formação contou ainda com uma vivência na UFRPE onde tiveram oportunidade de assistir uma aula no curso de Medicina Veterinária, conhecer as dependências da Universidade, o restaurante universitário e conversar com estudantes de diversas graduações, buscando a troca e diálogo dos saberes e aproximar a UFRPE das jovens da comunidade.

## **Análise**

A potencialização dos quintais de Passarinho possibilitou importantes Resultados, sobretudo para o empoderamento financeiro, com a comercialização de produtos originados da produção do quintal, como a venda de sacolé e mudas, bem como para o resgate das práticas históricas, passadas entre as gerações de mulheres, que nos permitem analisar e compreender como tudo faz parte de um processo histórico e importante para a construção da identidade das mulheres como sujeitos detentores de saberes. Os Resultados obtidos através da aplicação do questionário reafirmam as estatísticas nacionais sobre a condição de vida das mulheres nas periferias brasileiras,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



e as maiores dificuldades enfrentadas pela agricultura urbana e agroecológica, como o crescimento populacional que interfere na perda de quintais, a poluição dos recursos naturais, o desmatamento, a ausência de ações afirmativas do estado com relação ao incentivo à agricultura urbana, da mesma forma com as políticas públicas direcionadas a comunidade, a exemplo da coleta de lixo.

Um dado importante é que 20% (vinte por cento) das mulheres que participaram começaram a praticar a agricultura urbana depois de conhecer o projeto. Onde as mulheres puderam vencer a dicotomia entre campo e cidade e perceber que a agricultura não se restringe às áreas rurais. 81% das mulheres que participam do projeto já estão cultivando plantas, de espécies variadas, em suas casas.

Algumas mulheres, como é o caso da Dona Vilma, já utilizam da sua produção para melhorar a renda com a venda de sacolé e deixando de consumir alguns alimentos comprado nos mercados, garantindo um aumento da produção, o qual contribui para a autonomia financeira de sua família. O projeto também ajudou a aumentar a solidariedade entre elas, algumas mulheres doam e/ou trocam o excedente da sua produção.

Quando se trata de segurança alimentar e consumo consciente, conseguimos perceber que apenas 52% das mulheres considera saudável a alimentação da sua família, o que dialoga com os dados onde 57% das mulheres comem pão 7 vezes por semana, tendo uma alimentação com base em carboidratos: cuscuz, macarrão, pão, arroz e feijão. Por outro lado, 67% das mulheres consomem legumes e 86% consomem verduras 7 vezes por semana. 38% das mulheres acreditam que os alimentos que sua família consome têm agrotóxico.

As ações do projeto encontra desafios acerca da produção dominante de alimentos com o consumo abusivo do agrotóxico, que dificulta a conscientização e incentivo a agricultura ecológica, ao restringir a produção e consumo de alimentos saudáveis para as mulheres e suas famílias, bem como a dificuldade enfrentada pelos centros urbanos com o crescimento populacional capaz de incidir na perda dos quintais das mulheres, quando a produção dá lugar a novas habitações.

### **Agradecimentos**

Casa da Mulher do Nordeste – [www.casadamulherdonordeste.org.br](http://www.casadamulherdonordeste.org.br)

Grupo Espaço Mulher – Grupo Comunitário.

Pró-reitoria de Extensão – PRAE UFRPE

Grupo Feminismo e Ruralidades da UFRPE/DECISO.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia

